

É TEMPO DE ESTENDERMOS AS MÃOS!



Tristeza, frustração e decepção! Essas têm sido as marcas rotineiras da vida de muitos jovens.

Muitos moços e moças que pertencem a comunidades cristãs há muito tempo deixaram de viver e passaram apenas a existir.

São pessoas que mesmo usufruindo de um vigor físico invejável, por dentro sentem-se totalmente debilitadas. A maioria já perdeu a alegria de estar na igreja, de participar dos eventos promovidos pela comunidade e, em muitos casos, suas tristezas, frustrações e decepções estendem-se até mesmo ao seu relacionamento com Deus.

Já aqueles jovens que ainda não se encontram nessa situação, demonstram, na maioria das vezes, uma indiferença e desprezo tão grandes, para com a dor do seu próximo, que até fora dos círculos evangélicos é difícil encontrar algo semelhante. Muitos jovens nutrem uma visão tão narcisista e equivocada da vida, que não conseguem contemplar nada além de suas próprias imagens.

Há jovens que, portando-se sempre de forma apurhada, não conseguem perceber a existência de alguém necessitado, talvez sofrendo por causa de algum pecado, mesmo se esse alguém estiver sentado ao lado deles. Ao procederem assim, desconsideram a responsabilidade que lhes é imposta por Deus e registrada pelo apóstolo Paulo: *“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.”* (2Coríntios 1:3-4). O que o Paulo quis dizer é que amigo é alguém que se achega quando todo mundo se afasta.

Sobre cada um de nós recai uma responsabilidade de zelarmos pela pessoa que Deus colocou ao nosso redor. A Igreja de Cristo é uma família. Sendo assim, todos devem se importar com o bem estar de todos. O escritor Robert J. Hastings disse: *“Se não estivermos dispostos a ajudar uma pessoa a vencer suas falhas, há pouco valor em apontá-las.”*. E ele está coberto de razão...

Jovens, é tempo de sairmos do nosso “casulo” existencial, da nossa zona de conforto e estendermos as mãos para aqueles que carecem de ajuda. É tempo de transparecermos a essência de Jesus que existe em nós e, assim como Ele, dizermos: *“Vinde a nós todos os jovens cansados, atribulados e nós como Igreja os aliviaremos...”*. Pense nisso!